

SOARES, Liana Macabu de S.; TERRA, Jonas Defante. **Grupo Nós do Teatro: experiências artísticas e formativas**. Campos dos Goytacazes: IFFluminense. Licenciandos. Licenciatura em Teatro – campus Campos Centro.

RESUMO

O Grupo Nós do Teatro fundado em 1995 no campus Campos-Centro do Instituto Federal Fluminense primou nestes 23 anos de história por desenvolver nos alunos integrantes e na plateia uma visão de teatro aliada à educação. Foram vários os projetos realizados no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, tanto para a comunidade acadêmica da instituição quanto para a comunidade externa, que corroboraram, dentre outros fatores, para a criação da Licenciatura em Teatro no mesmo campus no qual foi criado. O presente trabalho objetiva demonstrar como o teatro de grupo contribui para a formação estética dos estudantes e servidores envolvidos e dos espectadores por meio de procedimentos pedagógicos de mediação teatral para tal propósito se baseia no conceito de educação estética abordado por Fusari e Ferraz (1992) e na pedagogia do Teatro de grupo apresentada por Telles (2013) e Caetano (2006). Para realização deste projeto foi utilizada a abordagem metodológica da memória oral dos integrantes do grupo e dos seus registros. Os resultados obtidos foram organizados por ordem cronológica e os projetos de ensino, pesquisa e extensão criados a partir do grupo foram evidenciados conjuntamente com suas propostas pedagógicas, artísticas e sociais. Rememorar a história do grupo é uma forma de nos conduzir ao futuro sempre com o olhar de pesquisadores e formadores, para além de formadores de público, de expectadores autônomos, críticos e criativos. As vivências e intercâmbios de artistas e comunidade acadêmica da área cultural contribuiu para a formação artística e cultural, bem como para a construção da identidade cultural institucional do grupo, fortalecendo seus produtos e processos desenvolvidos, encontrando novas possibilidades de atuação e de estímulo na promoção e garantia dos direitos culturais. Os procedimentos pedagógicos e as práticas artísticas registradas têm por objetivo explorar novos caminhos e chocar os ovos das experiências de uma geração com a outra, mantendo a tradição que se passa de mão em mão. Porque o teatro possui um poder de transformar a experiência estética em experiência de vida, aliado à educação o Teatro amplia horizontes e leituras de mundo.

Palavras-chave: Teatro. Educação. Formação.

ABSTRACT

Nós do Teatro group, founded in 1995 at the Campos-Centro campus of the Federal Fluminense Institute, has given priority in these 23 years of history to developing a vision of theater together with education in its members and audience. Several projects were carried out in the area of teaching, research and extension, both for the academic community of the institution and for the external community, which corroborated, among other factors, the creation of a Theater Degree in the same campus in which it was created. The present work aims to demonstrate how the group theater contributes to the aesthetic formation of the students and servants involved and the spectators by means of pedagogical procedures of theatrical mediation for this purpose is based on the concept of aesthetic education addressed by Fusari and Ferraz (1992) and in the group theater pedagogy presented by Telles (2013) and Caetano (2006). To carry out

this project was used the methodological approach of the oral memory of the group members and their records. The results obtained were organized in chronological order and the teaching, research and extension projects created from the group were evidenced together with their pedagogical, artistic and social proposals. Remembrance of the history of the group is a way to lead us into the future always with the eyes of researchers and trainers, as well as public trainers, autonomous, critical and creative viewers. The experiences and exchanges of artists and academic community of the cultural area contributed to the artistic and cultural formation, as well as to the construction of the institutional cultural identity of the group, strengthening their products and developed processes, finding new possibilities for acting and stimulating the promotion and guarantee of cultural rights. The pedagogical procedures and recorded artistic practices aim at exploring new paths and hatching the eggs of the experiences of one generation with the other, keeping the tradition that goes from hand to hand. Because theater has a power to transform aesthetic experience into life experience, combined with education, the Theater broadens horizons and world readings.

Keywords: Theater. Education. Formation.

O presente artigo faz parte de uma pesquisa em andamento e constituirá o trabalho de conclusão de curso dos autores. Objetiva-se com este trabalho analisar o processo formativo propiciado pelo desenvolvimento do teatro de grupo pelo grupo Nós do Teatro no Instituto Federal Fluminense campus Campos-Centro.

A metodologia utilizada nesta pesquisa pressupõe dois momentos distintos: a pesquisa bibliográfica e documental e a realização de entrevistas semiestruturadas¹ com componentes do grupo a fim de captar a memória oral coletiva e individual dos sujeitos.

A análise sobre a história do grupo Nós do Teatro tomará por base as experiências formativas proporcionadas a seus integrantes e a comunidade por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão na promoção de uma educação estética e cidadã. Será utilizado também o conceito de teatro de grupo diferenciando-o de outras formas coletivas do fazer teatral.

O Grupo Nós do Teatro foi criado no ano de 1995 a partir dos projetos Teatro na escola e Literatura com prazer da professora de Língua Portuguesa e Literatura Kátia Macabu, os projetos tinham como objetivo estimular a leitura. Nascido em uma escola técnica federal com alunos dos cursos técnicos integrados de Eletrotécnica e Edificações o grupo passou por diversas transformações assim como a instituição no qual surgiu, hoje denominada Instituto Federal Fluminense.

Ao longo de seu percurso, mesmo enfrentando os desafios de fazer teatro em uma instituição voltada para a formação técnica e tecnológica, o grupo buscou desenvolver nos alunos uma formação estética e cidadã a partir da leitura, escrita, adaptação e encenação de textos dramáticos e não dramáticos.

Assim se formou o Grupo Nós do Teatro composto por trinta e dois estudantes dos cursos Técnico integrados ao Ensino Médio, que se

¹ “As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

reuniam em horário extra, para participar de cursos e debates de embasamento teórico; ler textos de autores e de épocas distintas visando à montagem de alguns deles; para selecionar textos que pudessem ser encenados, atendendo às diferentes formas do gênero dramático; para montar sonoplastia, cenário, iluminação e figurino das cenas curtas e das peças, contando com o apoio de outros professores das áreas técnicas; para participar de oficinas de desinibição, relaxamento, dicção, impostação de voz e jogos teatrais. (SOARES, 2014, p. 7).

A criação de um grupo de teatro por um profissional que não é da área ocorre pela necessidade pedagógica e por não ter na instituição ninguém, naquele momento, que tivesse formação em Teatro. É importante também ressaltar que naquele momento o ensino de Arte nas escolas não era obrigatório e sua implantação ocorre anos depois. Apesar disto, observa-se na fala da fundadora do grupo a busca por conhecimentos técnicos e estéticos para balizar as encenações realizadas utilizando-se dos conhecimentos dos próprios alunos em seus cursos técnicos.

A arte e a linguagem do teatro se configuram como uma matéria de discussão sobre a natureza da prática docente, mas também sobre o tipo de ensino que se pretende construir na perspectiva da formação de um indivíduo emancipado. Não se trata apenas de exortar os profissionais de educação a entenderem o potencial e a presença do teatro dentro de uma prática pedagógica criadora, mas principalmente de dar a ver o quanto a tarefa formadora e o fazer artístico se integram e se confundem. (TELLES, 2013, p.10)

A intenção de com o teatro estimular a leitura se amplia para um entendimento do fazer artístico nas suas diversas vertentes. O movimento gerado na comunidade escolar faz com que o núcleo inicial se amplie e abarque outros integrantes de forma que quando os primeiros integrantes concluem seus cursos o grupo permanece vivo. Segundo Schettini, “no teatro de grupo, portanto, trata-se de um coletivo com formação estável – membros fixos – que desenvolve um trabalho continuado o que envolve uma complexa equação com atividades extras” (SCHETTINI, 2018, p. 40). Esta afirmação se caracteriza com a longevidade do grupo que este ano completa 24 anos de existência com um núcleo que se perpetua ao longo dos anos.

Em sua história o grupo já realizou cerca de 40 espetáculos entre peças e esquetes alguns deles escritos ou adaptados pelos próprios integrantes. A primeira encenação foi uma adaptação de uma novela de Leila Rentroia lanone pela diretora do grupo Kátia Macabu, chama-se Eu gosto tanto de você, tinha como foco a questão do “menor de rua” ou “da rua”, tema desenvolvido nas aulas de Língua e Literatura e depois levado ao palco com cenário, figurino e iluminação elaborados pelos integrantes.



Foto 1 – Primeiros integrantes do grupo, foto após apresentação da peça Eu gosto tanto de você, 1995. (foto de arquivo)

Quando foi implantado o ensino de Arte obrigatório no Ensino Médio, a oficina de Linguagem Teatral vira um desdobramento do grupo e uma possibilidade de entrada de novos integrantes. Foram mais de 300 alunos envolvidos diretamente com o fazer teatral, são muitos os nós alguns se desataram e outros não se desatarão mesmo distantes. Segundo Koudela e Almeida Júnior nos grupos de teatros “algumas vezes, no entanto, esse “nó” permanece atado apenas na figura do diretor ou de um número restrito de integrantes em torno dos quais gravitam atores passageiros” (KOUDELA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 92). Isto acontece também no Nós do Teatro, mas atualmente fazem parte dele integrantes que já estão há 10, 12, 17 anos.

No percurso do Grupo projetos de pesquisa e extensão surgiram como seus desdobramentos, todos coordenados pela professora diretora. Foram eles:

- Radionovela na web: a tecnologia a serviço da arte (2007-2009) – este projeto realizou a montagem da peça “A roda dos expostos” de Waldir de Carvalho em sua versão para rádio web e contou com diversos bolsistas envolvidos.
- Pensando e produzindo a cultura no IFF (2011-2014) – Projeto que visava estimular nos bolsistas a aprendizagem sobre produção cultural e que promoveu diversos eventos de ampliação de conhecimentos e trocas de saberes e fazeres de artistas com o Grupo e com os demais artistas e participantes do evento. Foram realizados a partir do projeto três edições do Festival Nacional de Esquetes do IFF – FESQUIFF, ENTRENÓS – Encontro do Grupo Nós do Teatro e Palco em Nós.
- FESQUIFF - Festival Nacional de Esquetes do IFF (2009-2016) – nas suas quatro edições além de abrir espaço para grupos amadores, promoveu diversas oficinas com profissionais externos ao IFFluminense, como o grupo Galpão, e com professores da instituição. Todas as oficinas abertas à comunidade.

- ENTRENÓS – Encontro do Grupo Nós do Teatro (2011) – festival de esquetes para grupos locais. Também contou com oficinas ministradas por professores externos ao IFFluminense.
- Palco em Nós (2013) – foi uma capacitação promovida pelo Grupo para os artistas locais. O ministrante foi o ator e diretor teatral Ribamar Ribeiro, tendo tido sua culminância com a apresentação da peça Hamlet Machine.

Observando-se a proposição de cada projeto percebe-se a preocupação com a formação tanto dos integrantes do Grupo como da comunidade. Os eventos realizados sempre objetivaram a formação de espectador, com vistas a promoção da educação estética que atendessem as premissas da formação omnilateral dos participantes das atividades. Já que os projetos faziam parte do escopo das ações da escola, enquanto espaço tempo de ensino e aprendizagem sistemático e intencional, é um dos locais onde os estudantes têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Segundo Galeffi (1977, apud FUSARI; FERRAZ, 1992, p. 54), a educação estética assemelha-se profundamente com a “educação intelectual, principalmente por aprofundar o interesse cognoscitivo e desenvolver o processo de percepção e capacidade de observação”. Contudo, autores como Thomas Munro (1956) e Sofia Morozova (1982), segundo Fusari e Ferraz (1992, p. 54), compreendem-na “como parte integrante da vivência em arte, independente da educação artística, mas passível de uma orientação sistemática”, ou seja, o campo da educação estética é ampliado quando o sujeito constrói seus conhecimentos a partir de outras áreas de conhecimento, tomadas em conjunto, auxiliando na compreensão e representação do mundo.

Os integrantes que fizeram e fazem parte do grupo são estudantes de diversos cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino da Instituição. Estudantes dos cursos técnicos, dos cursos superiores, dos cursos de pós-graduação e egressos, reunidos e convivendo mutuamente. As formações e as realidades distintas se complementam nas tomadas de decisão, pois o processo de construção colaborativo e coletivo das produções teatrais são complexos e plurais. Complexos porque as orientações sistemáticas são necessárias para convergir as antagônicas visões e opiniões em prol do processo criativo democrático, e plural porque as contribuições partem de diferentes vivências acadêmicas e pessoais.

De acordo com Schettini (2018, p. 51), a dificuldade que todo grupo de teatro possui é a “tênue relação entre vida profissional e vida pessoal”. A grande maioria dos ex-integrantes precisaram e se desvincularam do grupo para seguir sua vida profissional, apesar de possuir um afeto para com os integrantes do grupo. Já a continuidade da convivência e do trabalho, bem como a intimidade elevada às últimas consequências redimensionam problemas de caráter ético, fragilizando a grupalidade (SCHETTINI, 2018, p. 51). Situações conflituosas entre integrantes sempre foram vividas e busca-se constantemente a superação das rachaduras ocorridas. Porém a intimidade adquirida no ambiente escolar que extrapola o tempo de sala de aula e invade a relação extraescolar, amplia o laço afetivo dos integrantes. Potencializando os trabalhos e as possíveis rupturas.

O artista, com efeito, indiferencia-se, desindividualiza-se como meio de se proteger, promover a sensação de pertencimento, ampliar sua noção de família, estabelecer seus laços e estimular sua participação

afetiva na criação estética. Um modo, enfim, de se sentir pertencido (SCHETTINI, 2018, p. 52).

Inúmeros depoimentos de (ex)integrantes demonstram o pertencimento e a noção de família. Como, por exemplo, a atual integrante Jéssica de Jesus, hoje advogada, descreveu em 2003: “tô aqui pra dar palpite, pra falar (as vezes, porque eu não de falar muito não) pra dar apoio moral pra esses atores e atrizes que hoje são meus grandes amigos”. Como também a ex-integrante Luana Amorim, desde 2002 quando deixou o grupo, nos disse assim: “No Nós do Teatro, fiz amigos, fiz irmãos pra vida inteira e tenho certeza que ganhei naquela época uma mãe, que por muitas vezes foi enérgica e exigente e outras tantas foi graciosa, meiga e amiga, ‘tia Kátia’”. A noção de família é destacada à diretora que é considerada tia e também como mãe no depoimento de Paulo Vitor que integrou ao grupo nos anos de 2004 e 2005, dizendo: “E hoje Kátia tem me dirigido, não sei ela pra mim tem sido tão diferente do que pensava, a mãe que me ajuda a olhar as responsabilidades com alegria, me ensinado a viver hoje no Nós do Teatro”.

Entretanto, a continuidade da convivência e do trabalho é resultado da prática artística balizada em procedimentos pedagógicos que favorecem a permanência e o ingresso de novos integrantes. As práticas teatrais estão alicerçadas no treinamento, no ensaio e no repertório do teatro de grupo. O treinamento para o Grupo Nós do Teatro é concebido a partir da busca do grupo, do coletivo, ou mesmo do ator por um modo de potencializar o teatro que o grupo desenvolve. Segundo Barba (1991, p. 59) é um trabalho cotidiano, paciente, obstinado, “com frequência no escuro, às vezes em busca de um sentindo, é um fator concreto de transformação cotidiana do ator como homem e como membro do grupo”. A prática teatral do Nós do Teatro está estruturada no treinamento direcionado, conforme aborda Schettini (2018), que estabelece os procedimentos de criação para um determinado espetáculo, de modo a suprir as demandas, enquanto instrumento de potência para a resolução de mecanismos estéticos, em suma, como ferramenta dos ensaios.

Os ensaios, por sua vez, estão estruturados como prática para construção de novas produções artísticas, como mecanismo de processo de criação, e também na manutenção de espetáculos que já foram criados pelo grupo, com objetivo de manutenção da vitalidade do produto. O grupo Nós do Teatro não possui a prática de teatro de elenco, que considera artistas engendrados na construção de espetáculos com prazo de validade para as suas participações. Entretanto, a modalidade de ensaio de manutenção é uma prática trivial para produções recentes e ensaio de atualização para produções que compõe o repertório. Corroborando com Schettini ao dizer que os espetáculos no teatro de grupo, com suas especulações constantes e atualizações, “é uma obra perene registro, que caminha, à medida que é modificada, passo a passo com as transformações do discurso do coletivo” (SCHETTINI, 2018, p. 56).

Já os repertórios são os caminhos percorridos para traduzir os interesses estéticos, políticos e do discurso do grupo. De acordo com Schettini (2018), é a construção da imagem identitária a partir da série de espetáculos produzidos, que elucida suas preocupações poéticas e de conteúdo. O grupo já realizou cerca de 40 espetáculos, que compõe um repertório artístico diversificado que acompanha a trajetória do grupo ao longo dos quase 24 anos de existência. O grupo torna-se lugar de pertencimento, como podemos observar no depoimento a seguir:

Com um carinho imenso, parablenzo o lugar, a sementinha de onde vim, de onde me vi artista. É lindo ver vocês a crescer, a buscar cada vez mais. Vocês que são um pouco de mim também. Eu e vocês que somos Nós do Teatro. (Samara Azevedo, depoimento, 2016)

A memória que registra a origem de tantos artistas que se descobriram na arte do encontro, demonstra a trajetória coletiva que preserva ao seu modo a transmissão de saberes e fazeres artísticos durante esses anos. Segundo Leroi-Gourhan a memória coletiva é considerada um ente da sociedade, capaz de tornar eterna em obras, ora esquecidas, ora lembradas e neste movimento é que se dá o caráter de mudança e flexibilidade. De acordo com o autor a história da memória coletiva pode se dividir em cinco períodos: “o da transmissão oral, o da transmissão escrita por meio de tábuas ou índices, o das fichas simples, o da mecanografia e o da seriação eletrônica” (LEROI-GOURHAN, 1965, p. 59).

Maurice Halbwachs refuta a ideia da existência de uma memória individual, pois considera que a memória é tão e somente coletiva. Considerando que o homem é um ser social, Halbwachs afirma que “não há lembranças que reapareçam sem que de alguma forma pela possível relacioná-las a um grupo” (HALBWACHS, 2006, p. 42). Mesmo que determinados eventos façamos sozinhos, isolados do coletivo, nossas ações são carregadas de valores coletivos, sociais.

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivermos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACHS, 2006, p. 30).

O encontros semanais do Grupo Nós do Teatro são realizados para planejar as ações e executar os processos de criação, como também para somente estabelecer o contato interpessoal dos integrantes de modo a manter viva a memória coletiva. Segundo Halbwachs (2006), à medida que o sujeito desliga-se de um determinado extrato social as memórias coletivas tendem a desaparecer. Portanto, reforça-se a importância dos encontros semanais como metodologia de construção identitária para a preservação da memória coletiva, bem como a continuidade das produções artísticas do grupo.

Dentre as ações contínuas do Nós do Teatro, a criação da Licenciatura em Teatro no Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro foi um marco institucional para o grupo, pois a existência de um coletivo com mais de 20 anos de trabalho ininterrupto na arte teatral contribuiu para a formulação de um projeto institucional de relevância regional. O Grupo Nós do Teatro foi um dos fatores primordiais para a criação da licenciatura, no qual cinco integrantes iniciaram a formação logo na primeira turma. A formação inicial e continuada para integrantes licenciandos reforça o compromisso ético e identitário do grupo, para com a missão e os valores do coletivo.

A formação acadêmica e a perpetuidade dos conhecimentos, por meio dos treinamentos e ensaios para com os demais integrantes do grupo é um compromisso estabelecido para que possamos juntos construir repertórios que

traduzam nossa visão de mundo, as escolhas estéticas e o posicionamento político de ser atores da transformação da realidade. Desta forma, destacamos a importância de fazer registros, assim como este, para afirmar o nosso papel de artista-pesquisadores preocupados com a efemeridade de nossa arte e a necessidade de garantir a longevidade do discurso e da identidade trazida a partir de nossas memórias. Segundo Kaufmann (2005), a identidade entendida como próprio sentido da vida, e, contudo, outrossim, uma “condição da ação”, um motivador para que os sujeitos se ponham em situação de atuar, de desempenharem suas funções e responsabilidade na sociedade, no trabalho no dia-a-dia, de onde advém a necessidade de ser, de reconhecer-se e sentir-se pertencido.

Referências bibliográfica

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Hucitec; Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

FUSARI, M. F. R. ; FERRAZ, M. H. C. T. . *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, M. F. R. ; FERRAZ, M. H. C. T. . *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2009.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de. *Léxico de pedagogia do teatro*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LEROI-GOURHAN, André. *O gesto e a palavra: memória e ritmos*. Lisboa: Edições 70, 1965.

SCHTTINI, Roberto Ives Abreu. *O teatro como a arte do encontro: dramaturgia da sala de ensaio, teatro de grupo, criação colaborativa*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2018.

SOARES, Kátia Macabu de Sousa. *Grupo Nós do Teatro: compartilhar saberes e fazeres, promover intercâmbio de conhecimentos*. Teatro: criação e construção de conhecimento [online], vol. 2, nº 3, Palmas/TO, jul/dez, 2014.

TELLES, Narciso (Org.). *Pedagogia do Teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 2013. p. 13-22. (Coleção Ágere).